



GERNE
Geração Negra e Negra

Movimento Negro e compromisso social.

- Manifesto de Lançamento
- Extrato dos Estatutos
- Projeto inicial:

Curso Pré-vestibular para negros e carentes

- Matérias veiculadas pela imprensa

Juiz de Fora, maio de 1999.

Coordenação Provisória: Ana Paula da Silva, Fabiana da Silva, José Geraldo Azarias,,
Márcia dos Santos, Martvs Antonio Alves das Chagas



Eis o CERNE da questão racial

As vitórias conquistadas ao longo dos anos pelo movimento negro brasileiro, vem causando uma verdadeira revolução silenciosa no comportamento de homens e mulheres de todas as raças, que hoje, ao contrário do que acontecia em passado recente, assumem que o nosso país é racista.

O fato de reconhecermos o racismo, para nós é o primeiro passo necessário para formularmos a receita adequada para o seu combate e erradicação. Nesse processo muito tem contribuído as entidades de direitos humanos e principalmente as do movimento negro, que em sua diversidade conceitual e prática permite que tenhamos uma leitura mais abrangente dos efeitos nocivos que a ideologia do racismo provoca nos mais variados setores sociais.

Sabemos que implementar propostas de combate ao racismo é um trabalho difícil, que vai desde ações concretas e eficazes do Estado brasileiro, passando por uma postura de elevação da auto-estima da população negra, chegando a uma determinação criteriosa, com políticas de discriminação positiva ou ações afirmativas contra os principais agentes da discriminação do racismo no Brasil.

É justamente para transformar nosso discurso em prática, que estamos apresentando o Centro de Referência da Cultura Negra, também denominado por nós como, **CERNE**.

CERNE porque pretendemos atingir a parte mais essencial, o âmago da questão racial que no Brasil não é tratada com a devida importância e seriedade pela sociedade Brasileira. **CERNE**, por significar o tecido de sustentação que fica no centro do tronco e é quase sempre escuro, assim como é a história do povo negro neste país. Escolhemos esta sigla, por representar exatamente onde queremos chegar: ao centro do debate sobre a questão racial em nossa sociedade.

Este Centro pretende conjugar trabalho militante com a busca do conhecimento sobre a verdadeira história do negro na cidade de Juiz de Fora e em nossa região, utilizando de três pilares básicos para sua atuação: a educação, a cultura e a participação política, através de parcerias com entidades sindicais, de direitos humanos, de origem religiosa e com a iniciativa privada.



O CERNE, através da cultura, educação, formação política e pesquisa, prioritariamente, tem os negros como sujeitos históricos, responsáveis por um legado importante na formação da cultura brasileira como um todo, e como agentes formadores e altamente produtivos para a sociedade. Desenvolverá atividades que levem à erradicação do racismo e de todas as formas de preconceito e discriminação racial e que promovam a cidadania e o exercício desta em todos os âmbitos sociais. O CERNE será um espaço de reflexão, debate e ação sobre a trajetória e a atual situação da comunidade negra e afro-descendente, sendo um pólo de realização de experiências e projetos relacionados ao patrimônio cultural afro-brasileiro, enquanto memória, entendida na relação passado-presente-futuro.

O projeto cultural, do CERNE , atenderá os seguintes princípios

- I- desenvolvimento integral da pessoa humana e sua participação no processo decisório;
- II- respeito à dignidade humana e às liberdades fundamentais;
- III- proscrição do tratamento desigual por preconceito ,racismo ou discriminação social sob qualquer forma ou ordem;
- IV- preservação, expansão e divulgação do patrimônio cultural negro, a sua participação na formação da identidade nacional e suas manifestações;
- V- valorização da cultura negra como fator importante na criação de uma cultura universal;
- VI- mostrar a importância da raça negra na formação cultural e racial brasileira nos últimos quase 500 anos de sua existência;
- VII- Promover debates sobre temas variados, notadamente os relacionados com o preconceito e discriminação racial, bem como injustiças sociais, descumprimento da lei, impunidade e a hipocrisia daqueles que contrariam na prática o conteúdo de seus discursos e os direitos e obrigações do cidadão;

O projeto Educacional do CERNE, constituir-se-á em:

- I- Incentivar a prática de retorno aos estudos de todos aqueles que pelo processo de exclusão social e racial tiveram que abandonar seu aprendizado formal, seja pelo fato de não concluírem os ensinos fundamental e médio ou pela impossibilidade de chegarem ao ensino superior.
- II- Incentivar a formação de núcleos de Cursos Pré - Vestibulares para Negros e Carentes como uma forma destes grupos sociais terem acesso aos cursos de nível universitário;
- III- Preparar formadores e multiplicadores da cultura negra.
- IV- Utilizar do processo educacional para transformar e capacitar alunos e alunas , oriundos da comunidade negra e carente, para o exercício pleno de sua cidadania.

O projeto de formação política do CERNE, objetiva-se em:

- I- Elaborar textos de análise e reflexão sobre a questão racial em nosso país, através dos quais se demonstre o obscurantismo retrógrado discriminador e o efeito maléfico que provoca no discriminado, exaltando os méritos e qualidades deste;
- II- Promover encontros, palestras, debates, seminários, exposições e tudo o mais que o meio recomendar, no sentido de conscientizar as pessoas do erro e grave injustiça que cometem ao se comportarem de forma preconceituosa, discriminatória ou racista;
- III- Promover ações pela cidadania, levando ao seio das comunidades conhecimentos e informações que possibilitem ao cidadão compreender seus direitos e obrigações, bem como seu potencial de realização;
- IV- Criar uma atmosfera de convívio e cumplicidade entre os diversos setores organizados da população, visando criar um espaço permanente de busca das possíveis soluções para os problemas enfrentados por uma país em desenvolvimento como o Brasil.

O projeto referente à pesquisa baseia-se em:

- I- tornar-se um processo de atualização e de aprofundamento em todas as áreas do conhecimento;
- II- fator de desenvolvimento técnico-científico, econômico e social ao que concerne à Cultura Negra;
- III-desenvolver pesquisas em áreas de documentação escrita, oral ou, qualquer outra fonte documental ou visual que possibilite o aprofundamento no conhecimento da antecedência dos negros e afro-descendentes de nossa região.



GERNE Centro de Referência da Cultura Negra

Curso Pré Vestibular para Negros e Carentes

Este é um projeto alternativo de educação, que objetiva, com o apoio da comunidade e o trabalho voluntário utilizar do processo educacional para transformar e capacitar alunos e alunas para o exercício pleno de sua cidadania.

I - Como surgiu

Surgiu em Juiz de Fora, através de um grupo de militantes do Centro de Referência da Cultura Negra que, com o apoio e assessoramento da coordenação do Pré Vestibular de Duque de Caxias - RJ (Núcleo AFE), criou a primeira turma em setembro de 1998.

Este projeto teve sua origem na experiência educacional comunitária da Cooperativa Steve Biko em Salvador BA e na ação do SINTUFRJ (Sindicato dos Funcionários da UFRJ) e o MANGUEIRA VESTIBULARES no Rio de Janeiro

As motivações para a implementarmos este projeto em Juiz de Fora foram :

1º) A constatação que a grande maioria das pessoas que não têm acesso ao ensino superior são de origem negra ou a família não tem condições de pagar os altos preços cobrados pelos cursinhos tradicionais.

2º) No último censo (1991), o IBGE divulgou que a população negra (parda + preta) do Brasil é de 44% do total da população brasileira. Se não houvesse este “sutil racismo à brasileira”, 44% dos estudantes brasileiros deveriam ser negros. No entanto, menos de 5% dos universitários brasileiros são negros!

II - QUEM FINANCIÁ

O projeto é auto sustentável, não gerando ônus financeiros para a comunidade, grupo de pessoas ou associações de moradores, entre outros, que o assumem. Cada aluno contribui com 10% do Salário Mínimo.

Este dinheiro é usado para despesas com xerox, compras de apagador, giz apostilas das matérias e, para pagar os gastos de passagens e lanches dos professores.

III - CULTURA E CIDADANIA

O trabalho comunitário não quer ser uma extensão do automatismo da educação. A coordenação, alunos e professores fazem destes Pré-Vestibulares espaços alternativos para se discutir e aprofundar as grandes questões que angustiam a sociedade. Para isto foi criado a matéria CULTURA E CIDADANIA nesta disciplina se debate com os alunos e professores presentes, questões tais como; Racismo, Políticas Públicas, Questões da Mulher, Direitos Constitucionais, Civis e Trabalhistas, Análise da Conjuntura, Neoliberalismo, Religião, Filosofia, Fome, etc., tendo a mesma carga horária semanal das outras disciplinas.

POLÍTICA

Juiz de Fora, 6 de junho de 98

■ PRÉ-VESTIBULAR

Cerne quer criar curso para estudantes negros e carentes

O Centro de Referência da Cultura Negra (Cerne), entidade criada no mês passado e sem fins lucrativos, quer implementar na cidade um curso pré-vestibular para negros e pessoas carentes. A proposta visa facilitar às classes com baixo poder aquisitivo o ingresso nas universidades, diz uma das coordenadoras do projeto, a estudante Fabiana Silva.

Partindo de dados estatísticos, que apontam um índice de apenas 3% de negros estudando em instituições de ensino superior, Fabiana reconhece que a proposta pode causar "divergências" na comunidade, uma vez que a maioria dos carentes também são negros. "Mas não estamos preocupados com isto, e vamos levar nosso projeto adiante", diz, acrescentan-

do que o cursinho pré-vestibular seguirá os moldes dos projetos já implantados há alguns anos nas cidades do Rio e Salvador.

O curso em Juiz de Fora começa a funcionar em agosto, mas ainda não foi definido se será um "intensivo", com aulas somente nos finais de semana, ou nos dias úteis, em horário noturno. O Cerne também está fazendo contatos com algumas entidades, como pastorais de igreja e UFJF, para conseguir uma sala onde funcionará o curso pré-vestibular. Por enquanto, já se inscreveram 10 alunos, e os interessados podem ligar para o número 226-3280.

Segundo Fabiana, o curso não será gratuito, mas os alunos estarão longe de pagar as altas mensalidades estipuladas pelas em-

presas que preparam os vestibulandos: de um a dois salários-mínimos. "Vamos cobrar apenas uma taxa (5% a 10% do salário mínimo) para poder cobrir custos com materiais didáticos", explica.

A maior dificuldade, porém, deve ser a contratação de professores, que não receberão pelas aulas, e só terão a garantia da passagem e lanche. Mas segundo Fabiana, a idéia é criar um "mutirão pela educação", onde o docente vai se sensibilizar pela causa, contribuindo para mudar o perfil do estudante universitário. O Cerne também pretende trabalhar nas áreas política, incentivando a candidatura de negros - e cultural, para resgatar a história da raça.

Sônia Ferraz

Entidade cria pré-vestibular para carentes

Centro de Referência em Juiz de Fora tenta facilitar o acesso dos negros à universidade

Jacqueline Lopes
DA SUCURSAL

JUIZ DE FORA - A partir de agosto começa a funcionar na cidade o primeiro curso pré-vestibular para carentes. A iniciativa, pioneira na região, pretende abrir espaço para uma parcela da população que não tem como arcar com os custos de um curso preparatório para ingresso em universidades e faculdades particulares. O projeto é desenvolvido pelo Centro de Referência da Cultura Negra de Juiz de Fora (Cerne).

Segundo um dos coordenadores do Centro, José Geraldo Azarias, nas primeiras reuniões que o grupo vem realizando em diversos bairros o curso preparatório tem sido bem aceito e já há pessoas solicitando reservas de vagas. A idéia é montar o primeiro núcleo do cursinho no centro da cidade, com aulas noturnas durante a semana ou aos sábados e domingos durante todo o dia. Como o início das aulas será no segundo semestre, este ano haverá apenas o curso intensivo e no próximo ano as aulas seriam semelhantes aos dos cursinhos tradicionais.

Nos cursinhos que funcionam na cidade, as mensalidades variam de R\$ 130 a R\$ 260. Com esses valores, diz Fabiana da Silva, outra coordenadora do Centro, fica impossível para os carentes - assalariados na maioria - se preparam para o vestibular. O cursinho alternativo vai ter mensalidades entre 5% a 10% do salário mínimo - não mais que R\$ 13 mensais, dependendo das possibilidades financeiras de cada aluno. Esse pagamento vai servir apenas para a compra de material didático básico, já que todos os professores serão voluntários e o Centro de Referência vai montar as salas de aulas em espaços cedidos por sindicatos e igrejas.



Fabiana da Silva: "só 3% dos negros têm acesso à universidade"

Rio tem projeto semelhante

JUIZ DE FORA - Experiências bem-sucedidas de cursos preparatórios para carentes já são desenvolvidas no Rio de Janeiro, segundo Fabiana da Silva. Na Baixada Fluminense, ressalta, muitas das pessoas que conseguiram o ingresso no tão sonhado curso de terceiro grau têm o compromisso de contribuir na abertura de novas salas e até mesmo atuar como professores nos cursinhos. Em Salvador (BA) foi montado o primeiro curso desse tipo, no início dos anos 90, e as estatísticas dos resultados obtidos até agora mostram que a aprovação dos alunos chega a 90%. Por causa desses resultados, universidades particulares, como a PUC do Rio de Janeiro, já oferecem bolsas de estudo para alunos carentes provenientes desses cursinhos, diz Fabiana da Silva.

A luta para conseguir uma vaga num curso superior foi vivenciada pela própria Fabiana da Silva. Aos 22 anos, ela foi aprovada no vestibular para Serviço Social e começa a estudar no segundo semestre. Foram três tentativas de aprovação e nesse período pedidos incansáveis de desconto em cursinhos.

Segundo ela, apenas 3% da população negra têm acesso ao ensino superior. "Infelizmente, a maioria da população carente é negra", comenta ela. José Geraldo Azarias comenta que tem ouvido colocações de pessoas que consideram preconceituosa a iniciativa de um curso para negros. Para esses comentários, ele tem uma explicação: o acesso não será limitado a negros, mas a todas as pessoas que não têm condições financeiras de arcar com as mensalidades de cursinhos, independente da etnia.

A arte de esculpir a pedra-sabão

CACHOEIRA DO CAMPO - A arte de trabalhar a pedra-sabão, fazendo utensílios de cozinha, estatuetas, bijuterias e enfeites, é uma das especialidades do artesão Antônio de Nazaré Silva. O sucesso de suas panelas de pedra-sabão, contornadas com cobre e cabos de madeira, é tanto que ele atrai compradores de outras cidades, como Maria de Lourdes Pena Reis, que levou uma turma de amigos ao distrito Cachoeira do Campo, município de Ouro Preto, para conhecer os trabalhos do artesão. Antônio também recebe encomendas de várias partes do país.

"Há três anos, comprei três panelas para minha casa e uma amiga comprou cinco, que foram levadas para Curitiba, onde mora. Lá em casa elas são um sucesso, pois mudaram o sabor do nosso feijão", disse Maria de Lourdes. Na sua opinião, a vantagem das panelas de pedra-sabão é que o alimento é cozido lentamente. "Elas se conservam quentes por muito tempo, depois de retiradas do fogo", explicou.

Antônio garante que essa pedra, que ele mesmo retira da pedreira, só existe em Minas Gerais. "Ela é própria dessa região, mas existe também em Congonhas", disse.

Ele conta que os blocos são retirados da pedreira e levados ao torno, onde a forma aproximada da panela é desenhada. "Depois tudo é feito a mão com formões e muito jeito para não quebrar. Com o uso de arrebites, fazemos o acabamento com o cobre", informou.



As panelas do artesão Antônio Nazaré encantam os turistas

Artesanato atrai visitantes

CACHOEIRA DO CAMPO - certo gostinho de comida caseira", ensina.

Cachoeira do Campo é muito conhecida pelo seu Festival de Jabuticaba, que atrai visitantes de várias cidades. Além disso, os artesanatos em pedra-sabão, palha, ferro, madeira e cobre são bastante famosos. As peças vendidas por Antônio Nazaré são feitas por outros artesãos, que trabalham com pedra-sabão, madeira e palha. "Nossa equipe é formada de quatro pessoas, e minha especialidade são as panelas de cobre e pedra-sabão", diz.

De acordo com ele, o artesanato é uma saída, pois os produtos industrializados nem sempre satisfazem os consumidores que exigem qualidade. Nazaré afirma que recebe encomendas de todas as partes do Brasil.